

Entre memórias e decolonialidade: o patrimônio afro-brasileiro na Biblioteca Pública Estadual Benedito Leite e na Biblioteca Municipal José Sarney, em São Luís-MA.

Between memories and decoloniality: afro-brazilian heritage in the Benedito Leite State Public Library and the José Sarney Municipal Library, in São Luís-MA.

Anna Caroline Corrêa Mendes

Anna Júlia Aires Mendes

Resumo

A presença do patrimônio afro-brasileiro em espaços de memória e informação, como bibliotecas públicas, é essencial para a valorização da cultura afrodescendente e a promoção da diversidade. No Brasil, marcado por desigualdades raciais históricas, essas instituições têm potencial para difundir conhecimentos sobre a cultura negra e promover uma reflexão decolonial por meio de seus acervos e ações culturais. Este estudo investiga, sob uma perspectiva decolonial, a presença do patrimônio afro-brasileiro nas bibliotecas públicas Benedito Leite e José Sarney, em São Luís (MA), estado cuja população é composta majoritariamente por pessoas negras (79%, segundo o IBGE). A pesquisa, de caráter documental, qualitativo e exploratório, envolveu o mapeamento das bibliotecas, análise de catálogos e observação *in loco*, buscando identificar a presença de obras, documentos e ações voltadas à valorização da cultura e patrimônio afro-brasileiro. Constatou-se que a Biblioteca Municipal José Sarney desenvolve atividades culturais frequentes relacionadas à temática negra e possui seção específica de literatura étnico-racial, com autores(as) negros(as) e indígenas, além de uma equipe sensibilizada para questões afrocentradas. Já a Biblioteca Pública Benedito Leite apresenta um acervo relevante, com obras de Maria Firmina dos Reis, Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, entre outros, contribuindo para o fortalecimento da memória e representatividade negra. Ambas as instituições evidenciam avanços na inclusão e democratização do acesso à informação, reforçando o papel das bibliotecas na preservação da memória e na promoção da equidade social, essenciais para a (re)construção da identidade e da ancestralidade afro-brasileira no Maranhão.

Palavras-chave: Biblioteca Pública; Biblioteca Pública Benedito Leite; Biblioteca Municipal José Sarney; Patrimônio Afro-brasileiro; Decolonialidade.

Abstract

The presence of Afro-Brazilian heritage in spaces of memory and information, such as public libraries, is essential for valuing Afro-descendant culture and promoting diversity. In Brazil, marked by historical racial inequalities, these institutions have the potential to disseminate knowledge about Black culture and promote decolonial reflection through their collections and cultural activities. This study investigates, from a decolonial perspective, the presence of Afro-Brazilian heritage in the Benedito Leite and José Sarney public libraries in São Luís (MA),



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, CE, v. 10, n. especial, 2026. ISSN 2447-0120.

Luís (MA), a state whose population is predominantly Black (79%, according to IBGE). The research, of a documentary, qualitative, and exploratory nature, involved mapping the libraries, analyzing catalogs, and conducting on-site observation, seeking to identify the presence of works, documents, and actions aimed at valuing Afro-Brazilian culture. It was found that the José Sarney Municipal Library frequently develops cultural activities related to Black themes and has a specific section on ethnic-racial literature, with Black and Indigenous authors, in addition to a team sensitive to Afrocentric issues. The Benedito Leite Public Library has a significant collection, with works by Maria Firmina dos Reis, Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, among others, contributing to the strengthening of Black memory and representation. Both institutions demonstrate progress in the inclusion and democratization of access to information, reinforcing the role of libraries in preserving memory and promoting social equity, essential for the (re)construction of Afro-Brazilian identity and ancestry in Maranhão.

Keywords: Public Library; Benedito Leite Public Library; José Sarney Municipal Library; Afro-Brazilian Heritage; Decoloniality.

1 Introdução

Diante da tessitura social da atualidade, construída sob o viés da segregação e da subalternização de determinados grupos de indivíduos, a discussão decolonial ganhou força e está ocupando cada vez mais espaço em lugares que até então não contemplavam essa perspectiva. Sendo as bibliotecas públicas ferramentas importantes no desenvolvimento social, cultural e político dos cidadãos onde estão inseridas, viu-se a necessidade de fomentar o diálogo desta temática na área biblioteconômica, por meio de análise das duas principais bibliotecas públicas do estado do Maranhão, estado o qual, segundo o IBGE, a população negra corresponde a 79% de toda a população.

A presença do patrimônio afro-brasileiro em lugares de memória e informação, como bibliotecas públicas, desempenha um papel fundamental na valorização da história e da cultura afrodescendente, bem como na promoção da diversidade e representatividade na vida social e cultural dos cidadãos.

No Brasil, marcado por profundas desigualdades raciais e históricas, as bibliotecas públicas possuem um potencial significativo para contribuir com a difusão do conhecimento sobre a cultura afro-brasileira, seja por meio de seus acervos, seja pela realização de ações culturais e educativas, possibilitando uma reflexão decolonial concreta dentro de unidades informacionais.

Desta forma, é imprescindível investigar a função das bibliotecas públicas de maior responsabilidade do Estado: a Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) e a Biblioteca Municipal José Sarney (BMJS), diante da diversidade étnico cultural da população, analisando a presença do patrimônio afro-brasileiro, enfatizando os traços da cultura negra que podem integrar as bibliotecas, como: literatura e autores(as) negros(as) no acervo, ações culturais étnico racial direcionada para a cultura negra, gerenciamento sob ótica decolonial etc.

Assim, este estudo tem como objetivo investigar sob uma perspectiva decolonial a presença de patrimônio afro-brasileiro nas bibliotecas públicas,

Benedito Leite e José Sarney, da cidade de São Luís, MA. Por meio de uma pesquisa documental e pesquisa *in loco*, foram investigados a presença e a organização do patrimônio afro-brasileiro nessas bibliotecas.

2 As bibliotecas públicas e o diálogo decolonial

As bibliotecas públicas são instituições fundamentais para a democratização do acesso à informação, ao conhecimento e à cultura. De acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas (1994, não paginado), “a biblioteca pública é a porta de entrada local para o conhecimento, fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, a tomada de decisões independentes e o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais”. Assim, a biblioteca pública consolida-se como um espaço democrático, de inclusão e de exercício da cidadania.

No contexto brasileiro, essas instituições assumem papel central na formação social e cultural da população, especialmente em regiões marcadas por desigualdades históricas e raciais. Almeida Júnior (1997, p. 23) enfatiza que “a biblioteca pública é um organismo vivo, em constante transformação, devendo acompanhar as mudanças sociais para continuar sendo relevante à comunidade”. Desse modo, o acesso à informação é compreendido como um direito humano fundamental, e a biblioteca pública como um espaço de construção coletiva do conhecimento.

A inserção da perspectiva decolonial na Biblioteconomia e na Ciência da Informação surge como uma necessidade de repensar as práticas informacionais sob o ponto de vista da diversidade, da representatividade e da valorização das epistemologias marginalizadas. Conforme explica Silva (2023, p. 48), “o pensamento decolonial propõe reconhecer outras epistemes e modos de saber que foram sistematicamente negados pela colonialidade do poder e do conhecimento”. Nesse sentido, a decolonialidade busca romper com os paradigmas eurocêntricos e com as hierarquias de saber que historicamente silenciaram as vozes de povos africanos, indígenas e de outros grupos subalternizados.

A abordagem decolonial implica, portanto, uma crítica à colonialidade do saber — conceito também desenvolvido por Bernardino-Costa (2023, p. 67), que aponta a importância de “desconstruir os marcos epistêmicos coloniais e reconhecer as racionalidades produzidas fora do eixo ocidental como igualmente válidas e complexas”. No âmbito das bibliotecas públicas, essa postura se concretiza em práticas que valorizam o patrimônio cultural afro-brasileiro e indígena, evidenciando histórias e memórias apagadas da história oficial.

Segundo Cardoso (2015, p. 18), “a ausência de narrativas negras nas bibliotecas públicas impede que os sujeitos se reconheçam enquanto parte de uma história, comprometendo o fortalecimento de sua identidade cultural”. Tal apagamento simbólico revela a necessidade de ações afirmativas e políticas informacionais que garantam representatividade nos acervos e nas ações culturais. A decolonialidade nas bibliotecas públicas, portanto, assume o compromisso de ressignificar práticas e promover a diversidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento entre os diferentes grupos sociais.

Nesse sentido, as bibliotecas públicas configuram-se como territórios de resistência e espaços de reconstrução simbólica. Machado, Elias Júnior e Achilles (2014, p. 122) afirmam que “a biblioteca pública deve atuar como um centro de mobilização cultural, contribuindo para a transformação social ao fomentar o diálogo entre diferentes expressões culturais e sociais”. Essa compreensão amplia o papel da biblioteca para além do acervo, reconhecendo sua importância na formação de consciências críticas e na valorização das identidades plurais.

Dessa forma, o diálogo entre Biblioteconomia e decolonialidade é essencial para o fortalecimento de bibliotecas públicas mais inclusivas e comprometidas com a equidade informacional. Essa perspectiva reafirma a função social das bibliotecas na valorização das identidades locais e na preservação da memória coletiva. Como destaca Silva (2023, p. 112), “a decolonialidade, quando aplicada às práticas bibliotecárias, permite resgatar saberes silenciados e promover uma justiça informacional que reconhece a pluralidade cultural dos povos”. Assim, o pensamento decolonial nas bibliotecas públicas representa um passo decisivo para a valorização do patrimônio afro-brasileiro e para a promoção da resistência cultural – temas aprofundados na seção seguinte.

3 O patrimônio afro-brasileiro e a luta pela resistência

O patrimônio cultural afro-brasileiro tem sua constituição marcada pelo processo de escravização e diáspora sofrida pelos sujeitos do continente africano. É inevitável traçar a sua constituição, com todas as suas especificidades, sem retornar ao movimento violento e desumano por qual esses grupos sofreram.

De acordo com Santos Neto (2004) mais de 100 milhões de pessoas negras ao serem sequestradas de seus locais de vivência na África, tinham suas subjetividades ignoradas. Essas pessoas possuíam línguas, etnias, costumes e culturas diferentes, mas ao serem capturadas, eram determinadas como seres únicos, primitivos, caracterizadas apenas como animais propícios a trabalhar até

a exaustão. Mendonça (2019) pontua que ao atravessarem o Atlântico, essas pessoas foram violentadas igualmente e para os europeus, as suas origens não importavam, reduzindo todos(as) os(as) africanos(as) a um ser só, estabelecendo uma homogeneidade de línguas, culturas, religiões, classes etc.

Especificamente, no Brasil, em torno de 4 milhões de pessoas negras escravizadas foram trazidas ao longo de três séculos de escravidão. A forma como eram trazidos e ao chegarem no país, os(as) escravizados(as) eram desumanizados(as), animalizados(as), descartados(as) e substituídos(as) com facilidade; os “seus senhores” o tratavam sem preocupação com alimentação e/ou dignidade de moradia. (Santos Neto, 2004; Alencastro, 2000).

Apesar de toda a violência sofrida e subalternização dessas pessoas, os(as) escravizados(as) realizavam movimentos de resistência, com rebeliões, insurreições e fugas. As fugas eram uma rara oportunidade de se reunirem em comunidades, chamadas quilombos que ficavam geralmente em meio a florestas distantes, e configuraram um local de resistência contra a opressão e violência aos quais eram submetidos (Santos Neto, 2004).

Nesses locais, os(as) negros(as) construíram sob uma coletividade, o sentimento de pertencimento, de reafirmação de suas ancestralidades. Experienciavam naquele momento o mesmo modo de vida, pautado na subjugação e violência; buscaram então, de algum modo, manter viva aspectos de suas culturas, línguas, religiões etc. Não diferente, a memória e a identidade coletiva de grupos são constituídas por meio de valores, linguagens e experiências que geram um sentimento de pertencimento.

Segundo Halbwachs (2004), a memória não se constitui apenas da individualidade, mas da interação coletiva do sujeito para com o outro; é moldada pelo contexto social, as lembranças são formadas em conjunto, e isto ocorre porque, de fato, nunca estamos sós. O quilombo representava (e ainda representa) este lugar memória de representatividade e ancestralidade, formando novas formas de ver a vida. Nesses locais, os(as) negros(as) construíram sob uma coletividade, o sentimento de pertencimento, com manifestações de suas culturas, as pessoas africanas memoravam traços de suas vivências que se mesclaram ao modo de vida dos brasileiros.

Durante a década de 1930, iniciou-se um movimento de reconhecimento da contribuição dos(as) africanos(as) e seus descendentes na formação do Brasil. Lima (2012) elucida a superação dos determinismos raciais e da abordagem da diversidade cultural nas dimensões da cultura brasileira desde então.

Atualmente o Estado, assegura por meio da Constituição Federal de 1988, no Art. 215, a manifestação das culturas populares, tanto indígenas quanto afro-

brasileiras, e de outros participantes do processo civilizatório nacional. Mas percebe-se uma morosidade em incluir os patrimônios dos grupos minoritários, tanto que o patrimônio negro, ao longo da história, é até os dias atuais interpretado de forma depreciativa.

4 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como documental, com abordagem qualitativa e natureza exploratória, uma vez que busca compreender de forma interpretativa como o patrimônio afro-brasileiro está presente e organizado nas bibliotecas públicas da cidade de São Luís – especificamente, a Biblioteca Pública Estadual Benedito Leite (BPBL) e a Biblioteca Municipal José Sarney (BMJS). A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela intenção de analisar significados, representações e práticas institucionais relacionadas à perspectiva decolonial nessas unidades informacionais, indo além de quantificações numéricas e priorizando a compreensão dos fenômenos em seu contexto sociocultural.

Conforme Gil (2008), a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam tratamento analítico aprofundado, como catálogos, relatórios institucionais, documentos oficiais e registros digitais, permitindo ao pesquisador reinterpretar os dados à luz de um novo problema. No caso desta investigação, tais documentos possibilitaram identificar o modo como o patrimônio afro-brasileiro é incorporado aos acervos e às práticas culturais das bibliotecas analisadas.

O estudo desenvolveu-se em quatro etapas principais: a) o mapeamento das bibliotecas públicas selecionadas: nesta etapa, buscou-se compreender o contexto histórico, organizacional e funcional da BPBL e da BMJS, por meio de informações institucionais disponíveis em sites oficiais, blog institucional, relatórios técnicos e documentos administrativos; b) a análise documental dos acervos: realizou-se o levantamento dos catálogos físicos e digitais das bibliotecas, com o objetivo de identificar obras, documentos históricos, coleções especiais, materiais literários, periódicos, registros iconográficos e outros conteúdos relacionados à memória e ao patrimônio afro-brasileiro. Foram observadas, ainda, a existência de seções específicas de literatura étnico-racial e a presença de autores(as) negros(as) no acervo geral; c) observação *in loco*: procedeu-se à observação direta das instalações físicas das bibliotecas, com foco na organização dos espaços, acessibilidade às coleções, existência de ambientes dedicados à cultura afro-brasileira (como salas temáticas, exposições permanentes ou seções simbólicas) e ações de mediação cultural. A observação

permitiu identificar elementos visuais, simbólicos e curatoriais relacionados à decolonialidade; d) sistematização e análise interpretativa dos dados: as informações coletadas foram organizadas em quadros analíticos, permitindo a elaboração de um diagnóstico sobre a representatividade do patrimônio afro-brasileiro nas bibliotecas estudadas.

A interpretação dos dados coletados foi realizada à luz dos referenciais teóricos que fundamentam a compreensão do fenômeno investigado. A perspectiva decolonial, ancorada nos estudos de Silva (2023) e Bernardino-Costa (2023), orientou a análise no sentido de identificar como as bibliotecas incorporam epistemologias marginalizadas e promovem a valorização de saberes afrodescendentes, rompendo com paradigmas eurocêntricos que historicamente estruturaram os acervos e práticas bibliotecárias. A teoria da memória coletiva, conforme discutida por Halbwachs (2004), possibilitou compreender as bibliotecas como espaços potenciais de preservação, reconstrução e ressignificação da memória afro-brasileira, por meio da circulação de narrativas identitárias e do fortalecimento do sentimento de pertencimento. Além disso, os estudos sobre o papel social das bibliotecas públicas, como os de Almeida Júnior (1997) e de Machado, Elias Júnior e Achilles (2014), subsidiaram a análise acerca das bibliotecas enquanto instituições de inclusão cultural, mediação informacional e resistência simbólica, capazes de atuar como agentes transformadores na promoção da igualdade racial, na democratização do acesso à informação e na construção de uma consciência crítica coletiva.

A triangulação entre os documentos institucionais, o acervo disponível e a observação direta possibilitaram uma compreensão mais ampla das práticas informacionais e culturais adotadas pelas bibliotecas no que se refere à promoção do patrimônio afro-brasileiro. Ao final, os resultados foram discutidos de forma a evidenciar como essas instituições respondem às demandas de representatividade, preservação da memória negra e construção de uma epistemologia decolonial no campo biblioteconômico.

5 O patrimônio afro-brasileiro na Biblioteca Pública Benedito Leite e na Biblioteca Municipal José Sarney.

A análise da presença do patrimônio afro-brasileiro em espaços de memória e informação, como as bibliotecas públicas, permite compreender como essas instituições dialogam com a diversidade étnico-cultural e com as práticas de valorização da história e da identidade negra. No Maranhão, estado

marcado pela forte herança africana e pela predominância da população negra, investigar de que maneira as bibliotecas públicas incorporam o patrimônio afro-brasileiro é fundamental para reconhecer seu papel na preservação da memória coletiva, na difusão de saberes e na promoção de uma perspectiva decolonial dentro da Biblioteconomia.

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa realizada nas duas principais bibliotecas públicas da capital maranhense – a Biblioteca Pública Estadual Benedito Leite e a Biblioteca Municipal José Sarney –, buscando identificar como essas instituições se articulam em torno da representatividade, da inclusão e da valorização da cultura afro-brasileira.

5.1 Biblioteca Pública Benedito Leite

A análise da presença do patrimônio afro-brasileiro na BPBL possibilita evidenciar como essa instituição, de caráter histórico e relevância estadual, atua na preservação da memória coletiva, na valorização das identidades afrodescendentes e na promoção de práticas informacionais inclusivas. Diferentemente de outras bibliotecas públicas inseridas em contextos comunitários específicos, a BPBL assume um papel ampliado enquanto referência estadual, articulando-se como espaço representativo de múltiplas vozes sociais presentes no Maranhão.

Localizada no centro histórico de São Luís, a BPBL é reconhecida como a segunda biblioteca pública mais antiga do Brasil, configurando-se como uma das mais importantes instituições de preservação da memória cultural maranhense. Ao longo de sua trajetória, consolidou-se como um espaço de referência no cenário estadual, tanto pela grandiosidade de seu acervo quanto pelo papel que desempenha na formação cultural e informacional da população. Inserida em um território de forte herança afrodescendente, a BPBL fortalece sua identidade institucional ao promover ações voltadas ao reconhecimento da diversidade étnico-racial presente no Maranhão.

A missão institucional da BPBL evidencia sua preocupação com a inclusão social e a democratização do acesso à informação, ao afirmar o compromisso de “manter, conservar e desenvolver a memória cultural do Estado, promovendo a divulgação da cultura e estimulando a prática da leitura [...] proporcionando igualdade” (BPBL, [2023?], não paginado). Aliada a essa missão, a visão de ser “uma biblioteca de e para todos” (BPBL, [2023?], não paginado) reforça a construção de um ambiente plural, acolhedor e comprometido com a equidade cultural. Nesse sentido, a gestão compreende a decolonialidade como um processo de desconstrução de práticas vinculadas ao colonialismo estrutural,

por meio da promoção de um ambiente representativo, que valorize epistemologias afrodescendentes e indígenas na formação do acervo e nas ações institucionais.

A composição do acervo da BPBL revela a materialidade de um patrimônio afro-brasileiro significativo, com obras que resgatam a ancestralidade, a resistência e a produção literária de autores(as) negros(as). Entre os títulos presentes, destacam-se Úrsula e a edição original de Cantos à Beira-Mar, de Maria Firmina dos Reis, além de manuscritos de Machado de Assis, produções de Mundinha Araújo (Figura 1), Olhos d'Água, de Conceição Evaristo, e obras de Carolina Maria de Jesus, Chimamanda Ngozi Adichie, Abdias Nascimento e Joel Rufino dos Santos, entre outros autores(as) que integram o repertório afro-brasileiro e afro-diaspórico.

Figura 1- Estante Afro Mundinha Araújo



Fonte: Governo do Maranhão (2025).

A presença dessas obras não apenas fortalece a representatividade cultural no acervo, mas também ressignifica a biblioteca como espaço de visibilidade para produções historicamente silenciadas. A infraestrutura da BPBL está organizada em setores especializados que abrangem diferentes públicos, possibilitando múltiplas formas de apropriação do conhecimento. Setores como referência, acervo geral, biblioteca infantil e espaços destinados a exposições e eventos culturais, bem como uma hemeroteca, onde permitem uma dinâmica de acesso que favorece a mediação de leitura e a construção de experiências significativas entre usuários e patrimônio cultural. Tal estrutura possibilita a realização de ações que integram literatura, memória e identidades coletivas.

A inserção do patrimônio afro-brasileiro no acervo e nas práticas culturais da BPBL impacta diretamente na forma como os(as) usuários(as) percebem a biblioteca enquanto espaço de memória e pertencimento. Segundo a diretora da

instituição, Aline Nascimento, esse processo contribui para o fortalecimento da ancestralidade, a democratização do acesso, o reconhecimento identitário, a ampliação de pesquisas e o resgate histórico, proporcionando à biblioteca uma imagem plural e de representatividade social. Assim, a presença de narrativas negras nos espaços da BPBL favorece a construção de uma identidade coletiva que valoriza a história afrodescendente como parte constitutiva da cultura maranhense.

Como depositária da memória bibliográfica do Estado, a BPBL reafirma, portanto, sua importância histórica e cultural ao preservar, difundir e valorizar produções ligadas ao patrimônio afro-brasileiro. Mais do que um espaço de guarda de documentos, configura-se como ambiente de resistência simbólica, promoção da justiça informacional e fortalecimento da memória coletiva dos povos que compõem a diversidade étnico-racial maranhense. Nesse percurso, a decolonialidade emerge como eixo orientador de uma prática bibliotecária comprometida com a equidade, a memória e a ancestralidade.

5.2 Biblioteca Municipal José Sarney

A Biblioteca Municipal José Sarney é a segunda maior biblioteca de responsabilidade do estado do Maranhão, desde 2003 fica localizada na rua do Correio, s/n., no Bairro de Fátima, próximo ao Ginásio Guioberto Alves. Advinda de uma biblioteca comunitária, é válido ressaltar a importância da participação da comunidade para a resistência da BMJS, que passou por muitos entraves administrativos até os dias atuais.

Em 1983, durante a gestão do prefeito Roberto de Pádua Macieira (governo 1980-1983), a BMJS foi criada oficialmente, como um órgão municipal vinculado à Secretaria de Educação, através de uma solicitação que, na época, tramitava pela Câmara Municipal (Jornal Hoje, 1983, p. 2).

Gerida pelo governo municipal, e atualmente vinculada à Secretaria Municipal de Cultura, a BMJS tem por objetivo, enquanto biblioteca pública, difundir, fomentar e preservar os diferentes conhecimentos e cosmovisões do mundo, de forma igualitária e democrática. É função da biblioteca pública caracterizar-se como um lugar de cultura, desenvolvendo atividades e ações que impactem a comunidade onde está inserida (Biblioteca Municipal José Sarney, 2014).

Atualmente, o prédio da BMJS conta com: a recepção, localizada na entrada do prédio da biblioteca; o setor de referência, com balcão de atendimento às atividades de circulação da biblioteca; o salão de leitura, onde os usuários realizam as pesquisas e onde ocorrem os eventos, ações culturais etc.; a seção

infantil, voltado para as crianças com mobiliário adequado, livros infanto-juvenis, atividades lúdicas, brinquedoteca, materiais educativos etc.; o acervo, com estantes de materiais informacionais, segmentado por seções específicas; a sala da diretoria, escritório da bibliotecária coordenadora para assuntos administrativos da biblioteca e para realização do processamento técnico dos materiais informacionais; o depósito, local onde são guardados os materiais que antecedem o processo de inserção no acervo e reserva técnica; e a sala de cursos e oficinas onde são realizados os eventos como cursos de capacitação, oficinas etc.

O local onde está localizada, o bairro de Fátima, é um reduto cultural marcado por possuir diversas manifestações culturais, como: bumba-meu-boi, escolas de samba, blocos afros, tambor de crioula etc. Somado a isso, o bairro de Fátima é um dos dez bairros com elevado contingente de pessoas negras que saíram da Baixada Ocidental e do Vale do Itapecuru em direção a capital, sendo então uma comunidade majoritariamente composta de pessoas negras (Rocha, 2024). Diante disso, a BMJS desenvolve atividades que evidenciam a importância da cultura, principalmente da cultura negra, para manutenção da herança e da memória dos ancestrais que construíram a cidade de São Luís.

Ao estimular ações, atividades e projetos culturais, a BMJS incentiva a compreensão da importância da leitura, da disseminação da informação e potencializa a manutenção da cultura da comunidade local e da cidade de São Luís. As atividades planejadas e desenvolvidas, acontecem mediante um calendário de atividades atualizado todos os anos, possuindo como foco, estabelecer um espaço de acolhimento, promoção da educação, da cultura, de informação e de lazer, em torno do livro e da leitura de modo gratuito e universal (Biblioteca Municipal José Sarney, 2014).

A BMJS possui um acervo informacional composto por mais de 17 mil títulos. O acervo literário contém obras de conhecimentos gerais (acervo geral), literatura maranhense, literatura alemã, literatura portuguesa, literatura italiana, materiais de referência etc., obras com temáticas étnico-raciais, literatura de cordel, poesia etc. Contém livros adaptados em *braille*, materiais multimídias como dvd's com conteúdo didáticos, artísticos e contextos sociais, jogos pedagógicos etc. (Coelho, 2013; São Luís, 2023).

Cabe destaque, além das obras com temáticas étnico-raciais e da literatura de cordel, a seção de obras maranhenses, que enaltece as escritoras e escritores maranhenses, culminando em um resgate da história regional e da memória de pessoas negras. Ao difundir a perspectiva destes(as) escritores(as) regionais, a

BMJS põe em prática um projeto de decolonizar esses espaços que por muito tempo seguia e enaltecia apenas perspectivas eurocêntricas e estadunidenses.

A memória do(a) negro(a) na biblioteca, por exemplo, é uma temática já abordada por Cardoso (2015), sob uma ausência significativa, que impacta na construção e fortalecimento da identidade negra.

A memória da população negra tem sido excluída na biblioteca pública do Maranhão, e esta exclusão tem-se dado, entre outras coisas, pela ausência de narrativas destes povos também constitutivos do Brasil, devido à rarefeita disponibilidade de materiais e de ações culturais que retratem as experiências e o cotidiano desse povo (Cardoso, 2015, p. 18).

Ao retratar a história do Maranhão, o modo de vida dos(as) negros(as) e a cultura afro-brasileira, as obras maranhenses fortalecem a herança cultural destes grupos que por vezes foram excluídos de lugares como bibliotecas. A biblioteca pública precisa se apropriar efetivamente do registro e da preservação do conhecimento e do reconhecimento dos diferentes segmentos sociais.

Outro vestígio do patrimônio afro-brasileiro presente na BMJS, são as ações culturais, que abrem portas para um diálogo com a comunidade, envolvendo os usuários reais e potenciais, ao mesmo tempo que assume um compromisso social, com troca de conhecimentos sociais, culturais e educativos. Como afirma Martins (2008) as ações culturais determinam efeitos positivos aos sujeitos, uma vez que os envolvidos acrescentam conhecimentos uns aos outros, simultaneamente. Dentre as atividades culturais, pode-se destacar algumas, como:

Quadro 1 – Ações culturais da Biblioteca Municipal José Sarney

Ação cultural	Ação cultural
Café com Cordel	Em alusão ao Dia do Poeta da Literatura de Cordel, traz visibilidade para a cultura cordelista e desenvolve saraus com a participação de vários nomes da Literatura de Cordel Maranhense.
Julho das pretas	Realizado no mês de julho, esta ação celebra a luta e as conquistas das mulheres negras. Fomenta a troca de experiências pessoais e profissionais, proporcionando também momentos de lazer e descontração entre usuárias e visitantes.
Projeto Folclore	Projeto voltado para contação de histórias sobre o folclore brasileiro, lendas, concurso de desenho, jogos criativos, entre outras atividades.

Ação cultural	Ação cultural
Novembro Mês da Consciência Negra	Durante o mês de novembro são realizadas ações com o intuito de conscientizar os usuários sobre questões ligadas ao combate ao racismo, valorização da cultura afro-brasileira, respeito à diversidade etc.
Expo BF Preta	O objetivo do evento é fomentar o afro empreendedorismo de mulheres negras da comunidade do bairro de Fátima, estabelecendo um movimento de integração, valorização da cultura negra etc.
Carnaval Literário	Esta ação cultural integra crianças, por meio de uma festa composta por arte, cultura e literatura, destacando a cultura afro e indígena do Maranhão.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A BMJS é, portanto, cabível no conceito de Nuñez (2002) como um centro cultural, pois percebe-se que esta é capaz de propiciar encontros entre diferentes pessoas, independentemente de idade, profissão, sexo, segmento social etc. A biblioteca pública, ao ser acessível a todos, evidencia diferentes culturas, suprimindo as necessidades informacionais e culturais dos usuários.

Figura 2 – Exposição de orixás



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Além das ações, a BMJS em parceria com fazedores de cultura da comunidade, desenvolve oficinas de tambor de crioula, capoeira, exposições artísticas com temática étnico-racial, que evidenciam a valorização da cultura negra e do patrimônio afro-brasileiro. É notório saber que a coordenadora da biblioteca Rita Oliveira, junto à equipe de servidores e colaboradores, compreende a importância de inserir projetos decoloniais no espaço, não como

mera obrigação a ser cumprida, mas como parte de um projeto maior de inclusão e reconhecimento social do papel da biblioteca na sociedade.

6 Considerações finais

As bibliotecas públicas assumem uma função primordial na decolonização de saberes e no fortalecimento cultural da comunidade onde está inserida. Para estes espaços, a decolonização (ou descolonização dos processos técnicos e das ações) reforçam o reconhecimento de grupos subalternizados e invisibilizados. As evidências e a valorização do patrimônio afro-brasileiro e da cultura negra propõem uma ruptura com a colonialidade imposta ao longo dos anos que violentou milhões de pessoas.

No Maranhão, onde mais de 79% da população é composta por pessoas negras, as bibliotecas públicas devem ser instituições responsáveis em salvaguardar e preservar a memória dos grupos que construíram socialmente e culturalmente o estado. A inserção, a guarda e a disseminação do patrimônio cultural afro-brasileiro tornam as bibliotecas públicas, locais de inclusão e de acolhimento.

A abordagem decolonial desenvolvida nas referidas bibliotecas, demonstra a relevância da temática, bem como a importância da preservação da memória e da representatividade da cultura negra dentro de unidades informacionais no estado do Maranhão. A presença do patrimônio afro-brasileiro nas bibliotecas públicas Benedito Leite e José Sarney é um recurso fundamental para o processo de inclusão de pessoas negras em busca de representatividade efetiva e de (re)construção de sua memória coletiva e identidade.

Na Biblioteca Pública Benedito Leite, instituição centenária e símbolo da cultura maranhense, observa-se um movimento ainda em consolidação no que diz respeito à valorização do patrimônio afro-brasileiro. Embora a biblioteca desenvolva ações culturais, exposições e eventos voltados à diversidade, ainda é necessário ampliar o diálogo com a perspectiva decolonial, de modo que a presença da cultura e da memória negra seja efetivamente incorporada às práticas cotidianas da instituição.

A inserção de obras de autores(as) negros(as) no acervo, a promoção de atividades educativas que discutam a história e as contribuições da população afrodescendente, bem como a criação de espaços expositivos permanentes sobre o patrimônio afro-brasileiro maranhense, são caminhos possíveis para o fortalecimento de uma política de inclusão e representatividade. Assim, a Biblioteca Pública Benedito Leite pode consolidar-se como referência no

reconhecimento e na difusão da cultura negra, reafirmando sua função social como espaço de memória, diversidade e resistência.

Por sua vez, a Biblioteca Municipal José Sarney contempla a perspectiva decolonial em algumas de suas atividades, reconhecendo a relevância da presença do patrimônio afro-brasileiro dentro da biblioteca; para isso, são realizadas anualmente atividades e ações culturais voltadas para a temática cultural negra, que não se restringem apenas ao mês da Consciência Negra, mas que ocorrem com certa periodicidade ao longo do ano.

O acervo da Biblioteca Municipal José Sarney também contempla a diversidade, com seção específica de literatura étnico-racial infanto-juvenil, com autores(as) negros(as) (e indígenas), assim como possui uma quantidade substancial de autores(as) negros(as) no acervo geral. Cabe ressaltar, que a consciência e o conhecimento de educação patrimonial, fortemente afrocentrada, da equipe bibliotecária é um ponto fundamental para a compreensão e conhecimento da população onde a biblioteca está inserida, desenvolvendo um trabalho com excelência e cordialidade com a comunidade.

É fundamental fortalecer o compromisso dessas instituições com a democratização do acesso à informação, promovendo narrativas que historicamente foram marginalizadas nesses espaços. Não diferente, o reconhecimento da diversidade étnico cultural e racial, é um fator premente para o cumprimento das missões de bibliotecas públicas e para o fortalecimento da equidade social buscada por grupos que ao longo do tempo foram invisibilizados e silenciados.

Espera-se que este estudo direcione olhares contributivos para investigações e discussões futuras desta temática em bibliotecas, principalmente públicas, que caminham em lugares de desigualdade e diversidade social e cultural.

Referências

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes**: formação do Brasil no Atlântico Sul: séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

BELANDI, Caio; GOMES, Irene. **Censo 2022**: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. In: IBGE. [S. l.], 22 dez. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>. Acesso em: 23 nov. 2025.

- BIBLIOTECA MUNICIPAL JOSÉ SARNEY. **Histórico**. 2014. Disponível em: <https://bibliotecamunicipaljosesarney.wordpress.com/2014/04/>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL BENEDITO LEITE. **Política de formação e desenvolvimento de coleções**. [2023?]. Disponível em: https://casas.cultura.ma.gov.br/bpbl/index.php?page=politica_colecao#:~:text=Pol%C3%ADticas%20de%20cole%C3%A7%C3%A3o%20tem%20como,comunidade%20interagente%20deste%20centro%20informativo. Acesso em: 21 out. 2025.
- CARDOSO, Francilene do Carmo. **A biblioteca pública na (re)construção da identidade negra**. 2011. Dissertação (Mestre em Ciência da Informação), Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2011. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/10219/Diss_FrancileneCarmo.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 26 fev. 2025.
- CARDOSO, Francilene. **O negro na biblioteca**: mediação da informação para construção da identidade negra. Curitiba: CRV, 2015.
- COELHO, Clara Duarte. Biblioteca democrática: a contribuição das ações fora do espaço da biblioteca para a inclusão informacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25., 2013, Florianópolis: Bibliotecas Públicas. **Anais** [...]. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1275>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- COSTA, Joaze Bernardino; GROSGUÉL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. **Sociedade e Estado**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 15–24, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6077>. Acesso em: 21 out. 2025.
- GOVERNO DO MARANHÃO. **Biblioteca Pública realiza exposição Estante Afro Mundinha Araújo e recebe escritor Laurentino Gomes**. São Luís, 6 set. 2023. Youtube: GovernoMA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EACJV3rCyCM>. Acesso em: 21 out. 2025.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.
- IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. Paris: IFLA, 1994.
- JORNAL HOJE. **Biblioteca de Fátima não será desativada**. São Luís: 13 de maio de 1983.
- LIMA, Alessandra Rodrigues. **Patrimônio Cultural Afro-brasileiro**: as narrativas produzidas pelo IPHAN a partir da ação patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2012.
- MACHADO, Elisa Campos; ELIAS JUNIOR, Alberto Calil; ACHILLES, Daniele. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, p.115-127, 2014.

MARANHÃO. Imesc. Educação superior no Maranhão. **Boletim Social do Maranhão**, v. 7, n. 1, jan./abr. 2025. Disponível em: <https://imesc.ma.gov.br/boletim-social-do-maranhao-v-7-n-1-jan-abr-2025>. Acesso em: 10 out. 2025.

MENDONÇA, Bartolomeu Rodrigues. **Continuum colonial**. São Luís: Edufma: Pacto Editorial, 2019. 352 p.

NUÑES, Eloy Martos. Espaços de leitura: projetos, conteúdos e animação cultural. In: RÖSING, Tânia M. K.; BECKER, Paulo. (org.). **Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca**. Passo Fundo: UPF, 2002.

SANTOS NETO, Manoel. **O negro no Maranhão: a escravidão, a liberdade e a construção da cidadania**. São Luís: Clara Comunicação, 2004.

SÃO LUÍS. Secretaria Municipal de Cultura. **Relatório de atividades da Biblioteca Municipal José Sarney**: Bairro de Fátima. São Luís: SECULT, 2023.

SILVA, Franciéle Garcês da. **Epistemologias negro-africanas em Biblioteconomia e Ciência da Informação: um olhar a partir da teoria crítica racial**. 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/52076/1/01_Tese_Submetida_Repositorio_28Mar2023.pdf. Acesso em: 26 fev. 2025.

Sobre as autoras

Anna Caroline Corrêa Mendes

Mestra em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão. Bacharel em Biblioteconomia. Bibliotecária do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Maranhão (SIBi – UFMA).

<http://lattes.cnpq.br/6337040360157269>

<https://orcid.org/0000-0002-2365-4168>

anna.mendes@ufma.br

Anna Júlia Aires Mendes

Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Bacharel em Biblioteconomia.

<http://lattes.cnpq.br/1006735637651974>

<https://orcid.org/0009-0000-2536-9689>

anna.aires@discente.ufma.br

Artigo submetido em: 18 jun. 2026.
Aceito em: 01 set. 2026.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional](#).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.